



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

VILMA ENÉAS DA COSTA

**A DANÇA FOLCLÓRICA NA ESCOLA: Vivências de um projeto Sementinha
Cultural da Escola Ildefonso Anselmo da Silva**

POLO – MONTEIRO / 2018

VILMA ENÉAS DA COSTA

**A DANÇA FOLCLÓRICA NA ESCOLA: Vivências de um projeto Sementinha
Cultural da Escola Ildfonso Anselmo da Silva**

Relato de Experiência apresentada (o) ao
Curso de Licenciatura em Educação Física
– PARFOR/CAPES/UEPB, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Regimênia Maria
Braga de Carvalho

POLO- MONTEIRO / 2018

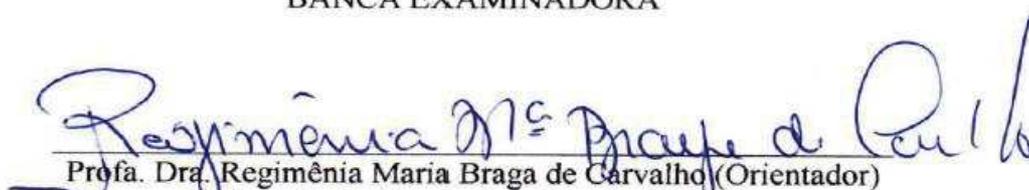
VILMA ENÉAS DA COSTA

A DANÇA FOLCLÓRICA NA ESCOLA: Vivências de um projeto Sementinha Cultural da Escola Ildefonso Anselmo da Silva

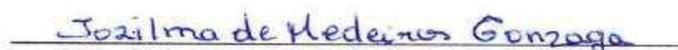
Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado (a) em: 27/04/2018.

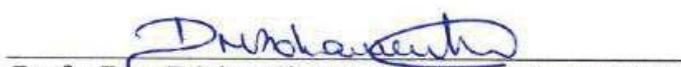
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837d Costa, Vilma Enéas da.

A dança folclórica na escola [manuscrito] : vivências de um projeto Sementinha Cultural da Escola Ildelfonso Anselmo da Silva / Vilma Eneas da Costa. - 2018.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Dança folclórica. 2. Cultura regional. 3. Educação física escolar. 4. Amparo - PB. 5. Ensino fundamental II.

21. ed. CDD 372.86

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me capacitar durante minha vida; por me conceder sabedoria, por estar sempre ao meu lado me guiando e protegendo, dando força para superar todas as tribulações que seguiram e abrangem pelo meu caminho; aos meus filhos Jhony e Lívia, razão única que me fazem continuar nos meus sonhos e objetivos;

Ao meu esposo Josenilson pela compreensão, apoio, incentivo e pelas palavras que me fizeram crescer e amadurecer. Obrigado por ouvir meus desabafos, por me acompanhar nas minhas decisões e aguentar os meus estresses;

A minha família na pessoa de meus pais Socorro e Raimundo (in memoriam) e os meus irmãos que mesmo de longe acompanharam minha trajetória e dificuldades e com carinho e palavras de incentivos sempre acreditaram em meus sonhos;

A minha orientadora Doutora Regimênia Maria Braga de Carvalho, por toda dedicação e paciência, onde divide comigo sábias contribuições para o enriquecimento do trabalho;

Aos integrantes da banca examinadora que disponibilizaram seu tempo precioso para compartilhar tal momento importante da minha vida acadêmica;

Aos pais e alunos da escola Ildefonso Anselmo da Silva, por acreditarem e confiarem no meu trabalho.

A todos minha profunda gratidão.

Dedico este trabalho a todos aqueles que direta ou indiretamente percorreram essa jornada comigo, me incentivando e me apoiando no que fosse preciso. Impedindo que eu desistisse nos momentos difíceis, nos momentos que nos deparamos cotidianamente e me dando força para que eu seguisse em frente e lutasse pelos meus ideais.

RESUMO

O presente relato descreve como foi trabalhar o projeto de dança folclórica na escola Ildfonso Anselmo da Silva, localizada em Amparo-PB. Ao verificar que a dança não fazia parte do currículo escolar da disciplina da educação física na referida escola, surgiu o desejo de criar esse projeto e incluir a dança folclórica. Assim, teve início o projeto, com o objetivo de acrescentar a dança ao currículo da disciplina de educação física e contribuir com a formação dos educandos, além de demonstrar a importância da dança nordestina para a nossa cultura local. O grupo contou com 30 participantes do ensino fundamental II, participando de aulas teóricas e práticas. Ainda foram realizadas diversas atividades com materiais alternativos para que existisse uma interação entre o corpo e o objeto, ademais, também foram criadas duas coreografias com o ritmo xaxado. O grupo que recebeu o nome Sementinhas da Cultura ainda foi socializado no município. Deste modo, considera-se que foram inúmeros os benefícios de se trabalhar com a dança folclórica entre os jovens, tanto contribuiu para um corpo e uma mente mais saudável, como ainda ajuda na formação educacional e enquanto ser humano.

Palavras-chave: Dança folclórica; Cultura; Educação física.

ABSTRACT

This report describes how it was to work the folkloric dance Project in school Ildefonso Anselmo da Silva, located in Amparo-PB. When verifying that the dance was not part of the school curriculum of the discipline of physical education in said school, there was a desire to create this project and include folk dance. Thus, the project began with the aim of adding dance to the curriculum of the physical education discipline and contributing to the training of learners, besides demonstrating the importance of Northeastern dance to our local culture. The group had 30 participants from elementary school II, participating in theoretical and practical classes. Several activities were still carried out with alternative materials so that an interaction between the body and the object existed, moreover, were also created two choreographies with the rhythm xaxado. The group that was named Sementinhas da Cultura was still socialized in the municipality. In this way, it is considered that the benefits of working with a folk dance among the Young, both contributed to a healthier body and mind, as it still helps in educational training and as a human being.

Palavras-chave: Folk dance; Culture; Physical education.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEORICO	10
2.1 A origem da dança	10
2.2 O que é dança?	10
2.3 Danças folclóricas	12
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
3.1 Caracterizações do campo do projeto	15
3.2 Estrutura organizacional da escola.....	15
3.3 Cenário.....	15
3.4 Participantes do grupo.....	15
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	17
4.1 Desafios e soluções	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Uma das manifestações socioculturais mais antigas de nossa sociedade é a dança, estando presente nas vidas dos indivíduos desde os primórdios da sociedade. Para Nanni:

As danças em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todo os povos e representações de suas manifestações, de seus “estados de espíritos”, permeios de emoções, de expressão e comunicação o ser e de suas características culturais (2003, p. 7)

Deste modo, a dança é um modo de expressão do corpo, que passou por várias mudanças ao longo da história, mas, nunca deixou de estar em presente na vida do homem. A dança demonstrava sentimentos como alegria ou tristeza, sendo assim, a mesma estava presente em eventos como: funerais, casamento, nascimentos.

Assim, cada vez mais dança foi se popularizando, criando vários ritmos e modalidades. Entretanto, a dança na escola é menos comum, estando pouco presente, ou, muitas das vezes não faz parte do currículo da escola.

Geralmente a dança entra no âmbito curricular das disciplinas de educação física ou artes. Porém, nem todas as escolas tem a dança inserida em tais disciplinas. Sendo este o caso da Escola Ildefonso Anselmo da Silva, localizada em Amparo – PB.

Ao lecionar a disciplina de Educação Física para o ensino fundamental II pude verificar que a dança não fazia parte da realidade escolar dos alunos do Ildefonso, a partir disto, surgiu a vontade motivada pela necessidade de trabalhar a dança na escola.

A dança na escola tem grande relevância, pois a mesma é capaz de “ampliar a visão e as vivências corporais dos alunos em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora” (MARQUES, 2007, p. 101). Portanto, a dança não deve apenas ter o papel de diversão e entretenimento na escola.

Ao tentar incluir a dança no currículo escolar do “Ildefonso”, surgia a missão de desmitificar a visão simplificada que os educandos tinham sobre a dança. Tentando fazer com que os mesmos enxergassem que a dança é uma transformadora de realidades, e que poderia influenciar diretamente na construção de suas próprias identidades.

Ainda a dança é de extrema importância para disseminação da cultura local, que vem se perdendo com o passar do tempo. Portanto, foi tida a ideia de trabalhar a dança nordestina com os discentes; tentando assim, aproximá-los das raízes culturais do nosso nordeste e ainda resgatar essa importante dança da cultura nordestina.

A partir disto teve início o projeto de dança na escola, sendo realizado no colégio Ildefonso Anselmo da Silva, em Amparo/PB. Tendo como participantes alunos do ensino

fundamental II. Com o objetivo de implementar a dança na escola do “Ildefonso”, tornando-a parte do cotidiano escolar, além de acrescentar o currículo da disciplina de Educação Física, já que a mesma não fazia parte até então. Tentando ainda fazer um resgate das danças nordestinas, que atualmente vem perdendo espaço para novos ritmos que surgem, principalmente para a dança de rua. Ainda fazer com que a dança tenha seu valor reconhecido na vida dos educandos, melhorando sua autoestima, capacidade motora, trazendo ainda benefícios que vão desde um corpo saudável a uma mente sã.

Assim, foi criado o grupo Sementinhas da Cultura na escola Ildefonso Anselmo da Silva, com 30 alunos que demonstraram interesse em participar do projeto. Sendo iniciado em abril e finalizado em dezembro de 2017. Ao longo do projeto aconteceram aulas teóricas sobre a história da dança, ritmos, além de aulas práticas com atividades lúdicas, criação de coreografias, etc. Ainda o grupo foi socializado com a comunidade amparense, através de apresentações no município.

O projeto dança na escola realizado na escola “Ildefonso” foi transformado em um relato, e será contado ao longo deste trabalho com o intuito de descrever a experiência do desenvolvimento do grupo de dança. Ainda demonstrando todo o seu percurso e importância do mesmo para a escola Ildefonso Anselmo da Silva, bem como sua contribuição para o município amparense.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 A origem da dança

Acredita-se que muito antes do homem fazer o uso das palavras para se comunicar, a dança já era utilizada como uma forma de expressar os sentimentos. Dançar era algo natural para o ser humano “unindo-se a música ao gesto, nasceu à dança. Descobertos, o som, o ritmo e o movimento, o homem passou a dançar” (GARCIA E HAAS 2003, p. 65).

A dança está presente em nossa sociedade desde a Pré-História. Através de imagens feitas nas cavernas pelo homem no período pré-histórico, pode-se dizer que a dança já estava presente entre eles. A partir dos desenhos rupestres foi possível identificar que o homem pré-histórico já se comunicava através da dança (DINIZ E SANTOS, 2008)

No Egito antigo a dança era utilizada como uma maneira de homenagear os deuses. Alguns dos textos bíblicos que estão presente no Novo e Velho Testamento retratam como a dança era algo sagrado, sendo utilizada para cultuar os seus deuses (DINIZ E SANTOS, 2008).

Na Grécia, a dança também estava presente de modo a cultuar seus deuses, além de, começar a fazer da vida dos cidadãos em forma de entretenimento. Surgindo como gênero musical a comédia. Mas logo em seguida, a dança passou a ser proibida, na idade Media pela igreja. As manifestações corporais eram vistas como pecado, sendo permitidas apenas em festas cristãs.

Sendo que, “é apenas no renascimento que a Dança voltou a florescer, quando surgiu uma nova atitude em relação ao dualismo cristão, e os valores mundanos da vida e do corpo foram novamente exaltados” (DINIZ E SANTOS, 2008, p. 7). A dança não tinha saído das vidas das pessoas, principalmente das que moravam nos guetos. Mantendo vivas suas tradições musicais e criando outras, como o ballet, que surgia na Itália.

Assim, vemos que a história da dança pelo mundo passou por vários momentos e diferentes significados, se modificando e reinventando ao longos dos anos, mas, nunca deixando de estar presente na vida das pessoas.

2.2 O que é dança?

De acordo com Garcia e Haas (2003, p.65) “desde que existe o homem, existe a dança”. A dança registrava nos movimentos, suas intenções, vocabulário gestual, expressão

facial, cenários, figurinos e composições de acordo com uma manifestação corporal, que remetem aos interesses da sociedade e ao tipo de cidadãos que se pretendia formar.

Conforme Garcia e Haas (2003, p. 139) “entende-se a dança como uma arte que significa expressão gestual e facial através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito”.

Para Carbonera e Carbonera (2008, p. 07) “onde existe vida existe movimento e a dança é movimento, a sucessão deles, sua integração. É expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivência corporal e emocional”.

Portanto, a dança é arte que utiliza o corpo em movimento e como linguagem expressiva, são movimentos voluntários, harmoniosos, rítmicos, com fins neles mesmos. Ou seja, se apresenta como um conjunto completo de possibilidades físicas do corpo humano, em que este é instrumento da arte da dança. De acordo com Garcia e Haas (2003, p.140) “é necessário discipliná-lo e desenvolvê-lo, a fim de que o mesmo atinja, através de movimentos harmônicos coordenados, toda a plasticidade, pureza de linhas e expressões possíveis”.

Para Soares et al (1992, p.58):

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.

Com isso, percebe-se que a dança deve ser vista para além de meros movimentos e gestos corporais, portanto, deve ser entendida como a expressão de interesses e desejos de um povo que encontrou na dança uma maneira de suprir suas necessidades físicas e mentais.

Observamos em Carbonera e Carbonera (2008, p. 07) que:

A dança é movimento e não pode ser satisfatoriamente descrita, verbalizada, é essencial vivê-la, senti-la, experimentá-la. É inerente ao ser humano, em qualquer um de nós, em qualquer homem ou mulher que transita pela rua. É necessário desmistificá-la, desenterrá-la, cultivá-la e compartilhá-la.

Para Sborquia e Neira (2008, p. 81) “cultura se refere à dimensão simbólica presente nos significados compartilhados por um determinado grupo. Cultura é aqui concebida como prática social, não como coisa ou estado de ser.”

Desta forma, conforme Pereira (2009, p. 89) “a cultura é uma dimensão da realidade social, a dimensão não-material, uma dimensão totalizadora, pois engloba os vários aspectos da realidade do qual são construídas pelas ações dos próprios homens.”

Percebe-se então que a cultura de um povo é manifestada por meio da linguagem, da criação e da expressão, da qual é preciso entender que não é algo acabado, mas sim um

produto da história da sociedade, resultado das interações humanas contínuas existentes entre povos de determinadas regiões.

Com isso, Pereira (2009) ressalta que os produtores da cultura popular, é a classe trabalhadora que expressa seus interesses e desejos de forma prazerosa e produtiva nos objetos e elementos culturais que cria, e não com o intuito do consumo mercantil.

Neste sentido, Sborquia e Neira (2008) destacam que ao se referir à cultura popular, devemos ter entendimento sobre as mudanças que ocorrem no equilíbrio e nas relações das forças sociais em torno da cultura e tradições dos trabalhadores e dos pobres, pois a cultura popular representa uma das formas de oposição à cultura erudita, pertencente às elites.

Portanto, ao relacionar folclore e cultura popular Cascudo (apud PEREIRA, 2009, p. 92) diz que “folclore é a cultura do popular, tornada normativa pela tradição. Compreende técnicas e processos utilitários que se valorizam numa ampliação emocional, além do ângulo do funcionamento racional.”

2.3 Danças folclóricas

Desta forma, Pereira (2009) ressalta que o folclore é essencial para caracterizar a formação cultural de um povo e de seu passado, além de detectar a cultura popular vigente, pois o fato folclórico é influenciado pela época em que acontece.

Portanto, o folclore representa as tradições, expressa os significados do pensar, agir e sentir dos diferentes grupos sociais, ou seja, constitui a diversidade de pensamentos, sentimentos, arte e cultura de povos que se mesclando uns aos outros constituem o folclore de cada nação.

Para Lima (1972, p.17) “o folclore é uma ciência do homem, analisa o homem cultural, nas suas expressões de cultura espontânea, do sentir, pensar, agir e reagir, e também no contexto da sociedade que vive, portanto, como homem social.”

Observamos em Frade (1997), que as diferentes expressões denominadas folclóricas são imemoriais e permanecem em usos e costumes de todos os povos e entre as mais diversas culturas, e que leva a um movimento em direção a outros grupamentos sociais, culturalmente diferenciados que torna o folclore um acervo de costumes em cada país.

De acordo com Cachambu et al (2005, p.55):

[...] o folclore é uma cultura viva e dinâmica, que faz parte do nosso cotidiano, embora muitas vezes passe despercebido e seja visto somente nos aspectos ligados a superstições e crendices. Ele se estende a muito mais do que isso: podemos encontrá-lo na linguagem, nos gestos, no lúdico, nas vestimentas, na literatura, na medicina.

Com isso, Benjamin (s.d) revela que o folclore é algo universal e tradicional quando se refere a temas e motivos invariantes, sendo regional e atualizado conforme estas variantes, que são o resultado da criatividade do portador do folclore e de sua comunidade.

Conforme Garcia e Haas (2003) as danças folclóricas, transmitidas de geração a geração, é uma das formas de dança mais antigas, datando desde a época das culturas tribais evoluídas que estabeleceram ligação com as grandes civilizações da história da humanidade. Elas têm como características: a integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições.

De acordo com Frade (1997, p. 35) “entende-se por Danças Folclóricas as expressões populares, desenvolvidas em conjunto ou individualmente, que têm na coreografia o elemento definidor”.

As danças folclóricas, durante a evolução da humanidade, surgiram inicialmente como elemento integrante de rituais religiosos, guerreiros e fúnebres dos povos primitivos, porém também eram manifestações coletivas, com os dançadores organizados em círculo, fazendo todos simultaneamente os mesmos movimentos, às vezes com a presença de um solista no centro.

Para Almeida (1974), no Folclore, a dança, assim como os cantos, coros e exclamações em que se cumpriam os ritos necessários ao equilíbrio entre os seres terrenos e as invisíveis forças da magia, aos poucos deixaram de serem cerimônias e se tornaram diversão e entretenimento em forma de arte.

Neste caso, de acordo com registros do século XIII a dança teve como primeira manifestação a ronda. E pode-se verificar que nesta época os ritmos possuíam três tempos, e a forma estrofe-refrão, tinha a primeira cantada pelo solista e a segunda pelo coro.

Os ritmos e cerimônias dos velhos cultos influíram diretamente nas danças europeias (portuguesas), da qual mais tarde foram reinterpretadas de acordo com as transformações de cada povo e as novas concepções de existência humana que surgiram. E a partir dessas transformações é que foram se originando as diversas danças folclóricas representativas de cada região.

Observa-se então que as danças folclóricas são as manifestações que representam os costumes e as crenças dos povos de cada região de um determinado país, e que se diferenciam por suas histórias e a cultura que foi se constituindo ao longo tempo

A Educação Física como área do conhecimento e disciplina curricular, aborda múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos a respeito do corpo, sendo que os conteúdos

devem estar articulados a saberes sistematizados, contextualizando o indivíduo no seu próprio meio, por meio da teoria e da prática educacional.

Para Carbonera e Carbonera (2008, p. 16):

A Educação Física prioriza o movimento corporal, isto, além de diferenciá-la de outras disciplinas, faz dela um espaço rico para a aprendizagem e a criação. Cabe a ela a exploração de todas as possibilidades de conhecimento que o movimento corporal oferece de seus conteúdos específicos.

Portanto, a dança apresenta-se como uma das atividades mais completas por concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano, e de uma forma ou outra, faz parte do contexto da Educação Física.

Conforme destaca Brasileiro (2003) o que percebemos é que apesar de existir a presença da dança na escola, seja nas aulas de Educação Física ou nas demais disciplinas vinculadas à arte, esta ainda encontra-se descontextualizada acerca de discussões sobre a seleção cultural, realizada pelos currículos escolares.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 Caracterizações do campo do projeto

O projeto foi realizado na escola de Educação Básica Ildefonso Anselmo da Silva, localizada no município de Amparo/Paraíba. Tendo início em abril de 2017 e sendo finalizado em dezembro do decorrente ano.

Sendo uma escola da rede pública municipal de ensino, que, por sua vez, atende aos alunos desde o ensino infantil (pré-escola) até o ensino fundamental II (anos finais).

Deste modo, o projeto do grupo de dança foi ofertado para os alunos do ensino fundamental II, tendo 30 participantes de todas as séries.

3.2 Estrutura organizacional da escola

A escola de Educação Básica Ildefonso Anselmo da Silva possui 68 funcionários, entre os quais estão: professores, diretores, secretários, auxiliares de limpeza e porteiros.

O ambiente físico da escola é composto por: 10 salas de aulas; sala de diretoria; sala de professores; sala de secretaria; biblioteca; cozinha; refeitório; 3 banheiros; 1 quadra de esportes coberta.

3.3 Cenário

O projeto do grupo de Dança aconteceu tanto em sala de aula, onde os alunos foram apresentados a parte teórica de vários elementos que se fazem necessários para se desenvolver um grupo de dança, bem como as aulas práticas, que aconteceram na quadra de esportes da escola.

3.4 Participantes do grupo

Os participantes do grupo de dança foram alunos da escola Ildefonso Anselmo da Silva. Os 30 estudantes eram de todas as séries que contemplam o ensino fundamental II, ou seja, são alunos do 5º ano até o 9º ano. Tendo meninas e meninos com idades variadas entre 13 e 16 anos. Os mesmos demonstraram interesse em participar do projeto, alegando o que gostam de dançar.

A partir do interesse demonstrado dos discentes, aumentou o meu empenho, e sendo assim, aconteceu uma reunião com os representantes da diretoria da escola e da secretaria municipal de educação, para que ambos soubessem da minha vontade de criar um grupo de dança na escola Ildefonso Anselmo da Silva, que teria como objetivo a inclusão da dança na escola, a fim de fazer um resgate cultural das danças nordestinas com os jovens, utilizando

como o ritmo de dança o xaxado. Explicando que essas danças que vem perdendo seu valor cultural, principalmente entre as crianças e adolescentes, e o quão importante é seu resgate cultural.

Ainda, citei os benefícios físicos para o corpo dos jovens, sobretudo desenvolvendo sua autoestima, além de contribuir para uma mente saudável, deixando assim, os alunos mais relaxados e criativos. E, contribuindo com a socialização do educando em seu meio social. Após este momento de exposição do projeto, os gestores administrativos deram total apoio ao projeto, além de incentivar esse projeto, que só viria a beneficiar a comunidade escolar, bem como contribuir com o próprio município.

Então, para que esse projeto saísse de fato do papel e de minha mente, várias pessoas foram de suma importância para que isto acontecesse. Os alunos que se dispuseram e tanto se empenharam ao longo dos dias, durante as aulas, atividades, ensaios, dando sempre seu máximo. Não podemos esquecer dos pais dos discentes que também colaboram para que seus filhos participassem de um grupo de dança, dando total apoio nos ensaios e apresentações, não medindo esforços para contribuir até financeiramente muitas vezes, para que seus filhos fizessem apresentações em Amparo ou até mesmo fora do município.

Ainda, a secretaria de educação, através da diretoria escolar foram outros importantes colaboradores, que incentivaram desde o primeiro momento o projeto, estando sempre disponíveis a cooperar com o grupo no que fosse possível dispondo de salas de aula, da quadra (do espaço físico) e de materiais como bolas, arcos, fitas, tecidos para as aulas e atividades desenvolvidas.

Outra parceria que teve fundamental importância foi a secretaria de Assistência Social (Foto-anexo), que juntamente com o apoio da prefeitura do município de Amparo, auxiliaram o grupo no que estavam ao seu alcance, doando materiais para confecções de roupas, ainda cedeu o espaço físico do auditório da referida secretaria para reuniões com os pais e educandos, além de fornecer transporte para apresentações do grupo fora do município. Todas essas pessoas foram responsáveis para que o projeto acontecesse de fato, se tornando realidade para a alegria de todos.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em abril de 2017, teve início do projeto dança na escola, no qual surgira o grupo Sementinhas da Cultura. Sendo colocada em prática a primeira parte, que foi apresentar aos alunos do ensino fundamental II do Ildefonso o interesse em desenvolver um grupo de dança na escola. De imediato alguns discentes já demonstraram o desejo de participar do grupo. Passando assim, a selecionar os participantes que se dispuseram a fazerem parte projeto de dança.

Partindo para o início do projeto, aconteceu a primeira aula teórica sobre a história da dança, com a intenção de conscientizá-los sobre o que é de fato a dança, desmistificando as opiniões populares sobre o ato de dançar por dançar. Na oportunidade foi passado um filme sobre a história da dança, além de serem realizadas dinâmicas ao final da aula.

Em seguida, passamos para aulas práticas, na qual foi ensinado o ritmo do xaxado (Foto-anexo). Trabalhando as expressões corporais do ritmo, de modo, que possibilitasse a criação de duas coreografias. Com isso, os participantes cada vez mais demonstravam empolgação e confiança com o grupo de dança.

De início foi trabalhado atividades mais simples para as de maior complexidade, para que os alunos fossem se acostumando e sanando as dificuldades físicas e psicológicas individuais de cada aluno, para isso começamos com ações mais espontâneas para assim passar para as específicas elaboradas. Fazendo atividades de menores durações no começo para as de maiores durações, o mesmo aconteceu com os ritmos trabalhados como xaxado, iniciando com os mais lentos e progredindo para os mais rápidos. Tudo isso foi pensando e programado para que acontecesse uma adaptação da turma, de modo a existir um progresso com o passar do tempo.

Ainda, as aulas durante foram desenvolvidas atividades com materiais alternativos, como arcos, cordas, jornais, bolas, arcos, elásticos, entre outros, para que os alunos interagissem com estes objetos (Foto-anexo). Explorando e aumentando sua complexidade, de acordo com os vários movimentos corporais possíveis realizados como deslocamento, sem deslocamento de pé, deitados, com diferentes variações em diferentes planos, sentidos e níveis, para que através dos mesmos, os alunos pudessem criar novas formas de envolverem seus corpos, descobrindo e criando livremente.

Atividades lúdicas também foram trabalhadas, sendo utilizadas como estratégias didáticas centrada nos movimentos naturais e espontâneos dos alunos utilizados como pré-requisito o desenvolvimento das estruturas psicomotoras como o esquema corporal,

lateralidade, equilíbrio, tônus corporal, organização espaço temporal, ritmo e coordenação, favorecendo as relações interpessoais e estimulando a autoestima, a fantasia e a criatividade (Foto-anexo).

Com todo o trabalho sendo desenvolvido em um ambiente fechado para o público, passou a existir a ideia de começar a socializá-lo com a comunidade local, para que a mesma conhecesse o projeto, de modo que pudessem enxergar o seu valor cultural e sua contribuição com o resgate das danças nordestinas em nosso município entre os jovens.

Sendo assim, logo surgiu a primeira oportunidade do grupo de dança fazer uma apresentação na cidade, em uma Feira da Saúde realizada pela Prefeitura Municipal de Amparo. Durante a oportunidade, foram apresentadas duas coreografias que já vinham sendo trabalhadas desde o início do projeto. Deste modo, a comunidade amparense pode conhecer o grupo Sementinhas da Cultura, e ainda demonstraram admiração pelo trabalho feito, de modo que despertou mais confiança e interesse nos alunos.

O grupo ainda teve a oportunidade de fazer uma apresentação na UEPB, polo Monteiro para minha turma de educação de física (Foto-anexo). Onde meus colegas de classe e professores puderam conhecer de perto o projeto com o grupo Sementinhas da Cultura e como o mesmo estava caminhando (Foto-anexo). Assim, o projeto do grupo de dança folclórico foi socializado tanto com a comunidade amparense como também com o meio acadêmico. Tudo isso foi bastante gratificante, pois senti que realmente estava cumprindo com meu objetivo.

4.1 Desafios e soluções

Acredito que em todos os aspectos de nossas vidas existem desafios a serem superados, e o mesmo, aconteceu com o projeto do grupo de dança. O primeiro desafio a ser superado foi a desmistificação do que é dança para os alunos, pois os mesmos, acreditavam que dançar era só ouvir uma música e fazer movimentos com o corpo tentando acompanhá-la.

Sendo assim, foi apresentado no primeiro encontro nosso, a história da música, e o seu real significado cultural e histórico em nossa sociedade. Tentando fazer com os discentes compreendessem um pouco mais do real significado da arte de dançar e o que a mesma poderia despertar em suas vidas, contribuindo de maneira significativa em seu crescimento, além da contribuição com a comunidade amparense.

Ainda os alunos apresentaram resistência quanto aos ritmos nordestinos, dando preferência pela dança de rua, (principalmente entre os garotos) que estavam acostumados a ouvir e dançar em seu meio social. Existindo assim, a necessidade de conscientizá-los sobre

nossos ritmos e sua importância para nossa cultura nordestina, que vem se perdendo entre os jovens ao longo dos anos. Utilizando assim músicas e coreografias mais animadas e criativas (com uso de roupas e objetos) para despertar o interesse dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho em forma de relato vimos a importância que a dança pode ter na vida das pessoas, bem como para o nosso meio cultural, preservando nossas raízes através da dança. Sendo assim, a mesma deveria estar mais presente nas escolas, a fim de trazer vários benefícios para as crianças e jovens e para a sociedade.

Desse modo, ao incluir a dança na escola Ildefonso Anselmo da Silva em Amparo/PB, enfrentou-se um desafio de mostrar o verdadeiro significado da arte da dança para os jovens. Verificando que, atualmente existe uma banalização dos ritmos, onde as músicas mais tocadas e dançadas entre os jovens são as músicas de rua.

Sendo assim, vemos que as nossas músicas nordestinas vem perdendo seu lugar para estes novos ritmos, existindo uma desvalorização cultural entre os jovens com as músicas da nossa região. Tendo a necessidade de se trabalhar com os jovens estes tipos de músicas na escola, e mostrar sua importância cultural. E assim, aconteceu com os alunos participantes do grupo Sementinha da Cultura, que a partir das vivências do projeto entenderam a real importância da dança folclórica para nossa cultura.

Ao participar do grupo de dança, os alunos puderam desfrutar de vários benefícios: um corpo mais saudável com a prática de exercícios físicos; uma mente mais saudável, pois, o ato de dançar aumenta a felicidade, espantando a tristeza, além de aumentar a autoestima dos mesmos; também contribui para a socialização dos educandos com o seu meio.

A partir da oportunidade de trabalhar a dança na escola, têm-se outros inúmeros benefícios tanto para os educandos quanto para a própria escola. Sendo que, os alunos com a participação no grupo, passam a ter mais disciplina, o que é exigido durante as aulas de dança. Respeitando os horários das aulas, ficando atentos ao professor, ainda, se tornam mais participativos e criativos.

Por último, ao trabalhar com este projeto de dança folclórica no meu município de Amparo-PB na escola Ildefonso Anselmo da Silva, na qual leciono há anos, realizei um sonho de trabalhar a dança na escola. Através desse projeto, pude entender a importância cultural de trabalhar a dança não só para os alunos e para escola, mas também para toda a comunidade, que contribui de forma significativa não só para os jovens, mas também para minha formação enquanto professora de educação física.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renato. **A inteligência do Folclore**. 2ªed. Brasília: Americana, 1974.
- BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- BENJAMIN, Roberto. **Conceito de folclore**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br>>. Acesso em: 15 out. 2011.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**. Goiás, v. 06, p. 45-58, 2003.
- BONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar**. Monografia (Especialização) – Curso de Pós Graduação em Educação Física escolar, Faculdade Iguazu, Cascavel, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- CAXAMBU, Adriane *et al.* **O folclore e a educação**. Cadernos: FAPA, n. 01, 2005. Disponível em: < <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br> > Acesso em: 25 de março de 2018.
- CARBONERA, Daniele. CARBONERA, Sergio Antonio. A importância da dança no contexto escolar. **Monografia (Especialização)** Curso de Pós Graduação em Educação Física escolar. Faculdade Iguazu, Cascavel, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 25 março 2018.
- DINIZ, Thays Naig. SANTOS, Gisele Franco de Lima. **HISTÓRIA DA DANÇA – SEMPRE**. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>>. Acesso em 17 mar. 2018.
- FRADE, Cáscia. **Folclore 3**. 2ª ed. São Paulo: Global, 1997
- GARCIA, Ângela. HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e Dança**. Canoas: Ulbra, 2003
- GARIBA, Chames Maria Stalliviere. FRANZONI, Ana. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física**. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 13, n. 02, p. 155-171, 2007.
- PEREIRA, Silvia Raquel C *et al.* Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. *Revista Kinesis*. Porto Alegre, n. 25,
- LIMA, José Antônio. Movimento Corporal – A práxis da corporalidade. **Dissertação de Mestrado**, Departamento de Filosofia e História da Educação, Faculdade de Educação, Unicamp, 1994.
- MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Princípios métodos e técnicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. NEIRA, Marcos Garcia. **As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios**. *Revista Motrivivência*, ano XX, n. 31, p. 79-98, 2008.

SOARES, Doralécio. **Folclore brasileiro**: Santa Catarina. Rio de Janeiro: MEC, 1979.

ANEXOS



Figura 1 Grupo Sementinha da Cultura na Secretaria de Ação Social



Figura 2 Trabalhando o ritmo Xaxado



Figura 3 Atividades lúdicas com o bambolê



Figura 4 Trabalhando os movimentos corporais



Figura 5 Apresentação na Feira de Saúde em Amparo/PB



Figura 6 Apresentação do Grupo Sementinhas da Cultura na UEPB em Monteiro/PB.